



Com as questões do cotidiano na sala de aula, as crianças estão aprendendo com mais prazer e facilidade

Estudantes aprovam a nova escola

Darciene Nascimento da Silva, de 16 anos, aluna da 7ª série da Escola Municipal Benedito dos Santos Barbosa, era daquelas que tiram o sono dos técnicos do Ministério da Educação. Repetiu a 1ª, a 2ª e a 3ª séries. Achava a escola aborrecida e discutia com os professores. Quando, na 5ª série, conheceu o Projeto Aluno Caminhador, sentiu-se em casa. "Aqui, os

alunos são mais sinceros, podem falar o que querem e não deixam de estudar e aprender. A gente muda de uma sala para outra, dá um passeio", conta. Darciene não repetiu mais nenhum ano e não apenas porque o sistema mudou. "Poder participar na turma é legal", diz.

O diálogo com os professores e a possibilidade de avaliar o próprio desempenho é um incentivo também para os alunos da Escola Deputado Câmara Torres. "A gente gosta de perguntar sobre a vida da professora, o marido dela, os filhos, o casamento", contam as amigas Lidiâne Cristina Santana e Cristiane Vergílio dos Santos, ambas de 10 anos e alunas da 4ª série.

Uma aula que as meninas não esquecem foi a que girou em torno de saúde. Os alunos foram ao posto médico que estava sendo construído em frente à escola e fizeram um levantamento geral dos salários dos trabalhadores. "O salário do servente não dava para quase nada", lembra Carlos Henrique Vilela Mendes, de 15 anos, que largou a escola quando teve que repetir a 1ª série, mas agora promete ficar pelo menos até o fim do 1º grau.

A conversa sobre o salário dos operários ajudou os alunos do 1º ano a assimilarem a diferença entre singular e plural. "Eles falavam 1º real e aprenderam a dizer reais", orgulha-se a professora Laudicéia Alves.